

OET

Bastonário quer “reforçar o prestígio dos Engenheiros Técnicos”

A Ordem dos Engenheiros Técnicos (OET), antiga Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos (ANET), elegeu, pela primeira vez, no passado dia 7 de Outubro, o seu bastonário. O escolhido foi Augusto Ferreira Guedes, com 98,8% dos votos.

Augusto Ferreira Guedes é o primeiro Bastonário eleito pela OET, tendo conseguido 98,8% dos votos nas eleições do passado dia 7 de Outubro. Com 25 anos de experiência como engenheiro técnico, Augusto Ferreira Guedes pretende ser “um bastonário que não sirva só de veículo para a afirmação de posições corporativistas”, sendo, em contrapartida, um “elemento dinamizador de uma melhor prática de engenharia”. Para além disso, o novo bastonário assume ainda o papel de “porta-voz das preocupações da classe, quando em causa estiver o interesse público, assegurando que o consumidor final está protegido”.

A OET foi criada recentemente, deixando de ser a Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos (ANET). No entanto, de acordo com o seu bastonário, esta nova designação não trará grandes alterações no papel da ANET e é, acima de tudo, uma mudança de imagem – “De facto, a ANET já era a entidade reguladora da profissão de engenheiro técnico. Só não existia um reconhecimento social generalizado, até ao nível de alguns gabinetes ministeriais que a consideravam como associação de direito privado, o que não acontece desde 1999, data em que foi criada como Associação Profissional de Direito Público. Aliás, a única coisa que a ANET não tinha era a designação de Ordem. Daí considerarmos que pouco vai mudar internamente mas muito vai mudar do ponto de vista do relacionamento da OET com as outras entidades e da opinião pública”.

“Temos de saber continuar a estabelecer e reforçar a relação de confiança que actualmente já temos com a sociedade portuguesa e a apresentarmo-nos, cada



vez mais, como uma alternativa profissional válida, responsável e confiável. Isso não se consegue com um estalar de dedos ou a simples mudança de designação da nossa associação profissional de direito público. Isso faz-se com reflexão, com responsabilidade, com muito trabalho, com exigência, mas também com abertura. A OET deve estabelecer e fortalecer relações construtivas com os sectores mais dinâmicos da nossa sociedade, e não se fechar sobre si própria”, esclarece.

Para o futuro próximo, a recém-criada Ordem tem, de acordo com o responsável, como principal desafio a mobilização das escolas (universidades e politécnicos públicos e privados) para ministrarem uma melhor formação, quer na fase inicial, quer ao longo da vida, de forma a que a classe possa ser cada vez “mais capaz de praticar uma engenharia de excelência”.

Também no seu programa eleitoral,

Augusto Ferreira Guedes definiu estratégias para o futuro e enumerou 26 pontos globais para o enquadramento da actividade dos Engenheiros Técnicos neste mandato, sendo, segundo a sua opinião, os mais importantes “aqueles que pretendem transformar o pensamento instalado”.

Tendo em conta estes pontos, o novo bastonário destaca o desafio lançado pela OET às outras Ordens para se empenharem numa melhor defesa do interesse público, recorrendo a uma “atitude menos corporativa e mais preocupada com o bom desempenho nacional e internacional da arquitectura e engenharia portuguesa, protegendo os cidadãos”. No que toca em particular à engenharia, um dos objectivos passa pelo “combate à engenharia e arquitectura ilegal e ilícita e as assinaturas de favor que constituem um dos cancros com que a sociedade portuguesa vive”, considera.